

Apresentação

Narrativas de formação em educação e desenvolvimento humano

Celeste Azulay Kelman

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Helena Amaral da Fontoura

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

A proposta de um dossiê temático com o título acima é decorrente do encontro de um grupo de professores de diferentes universidades brasileiras que concluíram que havia um nicho a ser explorado epistemologicamente e metodologicamente na construção de informação sobre processos de formação em educação e em outras esferas do desenvolvimento humano.

As metodologias apresentadas nos diferentes artigos são decorrentes de múltiplas interpretações de um paradigma alternativo na construção e reconstrução de processos formativos, qual seja a narrativa. Este conceito metodológico abre um amplo leque de perspectivas na construção de conhecimento a partir da realização de pesquisas qualitativas. Sejam elas autobiográficas, em forma de entrevista ou referentes a depoimentos em ambiente virtual, as narrativas aqui relatadas abrem possibilidades de novos posicionamentos dos profissionais, professores e educandos em duas frentes: enquanto profissionais, servindo para esclarecer as tensões e ambiguidades no exercício de sua atividade formadora e acadêmica; e enquanto indivíduos, constituindo-se em atos de subjetivação, possibilitando processos de empoderamento e emancipação. Entende-se formação como processo de contínua transformação não apenas do discente, mas do próprio sujeito professor, que se modifica em sua prática cotidiana e, acima de tudo, em sua experiência dialógica através das interações humanas.

Este dossiê se constitui em sete artigos que abordam o tema das narrativas com pessoas que ocupam diferentes posições em processos educacionais e onde a formação ocorre também de diferentes maneiras. Os sete artigos envolvem produções do Canadá, Espanha, Argentina e Brasil, alguns em colaboração multinacional.

O primeiro artigo, de Oliveira e Sartriano, intitulado *Narrativa, subjetivação e*

enunciação: reflexões teórico-metodológicas emancipatórias, traz uma perspectiva da narrativa infantil que aponta para as distintas possibilidades de desenvolvimento educação e saúde, ao relatar a própria participação em aspectos de formação de uma estrutura cognitiva, social e emocional.

Robinson, no texto *Transformação para um modelo de aconselhamento empoderador: vozes dos consultores e professores* esclarece sobre um serviço educacional do Ministério de Educação do Canadá sobre estudantes com transtornos do espectro do autismo, revelando como as vozes dos consultores, gestores e professores possibilitaram a construção de um novo modelo de serviço educacional.

Kelman discute as *Narrativas de profissionais que lidam com crianças surdas na inclusão escolar*, mostrando como políticas educacionais inclusivas influenciam os processos de formação dos diferentes profissionais que lidam com o aluno surdo no ambiente escolar. Ressalta a possibilidade do surgimento do inesperado em pesquisa no ambiente naturalístico e as tensões envolvidas no exercício profissional.

Silva e Abreu trazem as marcações identitárias em um período histórico da educação de surdos através do artigo *Narrativas de jovens surdos sobre seus processos de escolarização no Distrito Federal*. O artigo traz a inovação de um ambiente psicoeducacional que possibilita que a construção de narrativas atuem para minorar o sofrimento psíquico reflexo de uma época em que imperava uma abordagem educacional oralista para os surdos.

Henriques e Fontoura relatam no artigo *Leitura como formação, formação como leitura: processos narrativos/formativos em questão* o modo como as experiências com leitura ao longo da vida escolar influenciou o processo de formação de professores, considerando-se a narrativa de suas concepções sobre como essas práticas de leitura atuam sobre a prática pedagógica na atualidade.

Barbato e Caixeta, em seu artigo *Novas tecnologias e mediação do conhecimento em atividades colaborativas no Ensino Superior* discutem o papel da formação de estudantes em ambiente de educação híbrida, presencial mas com o uso das tecnologias a distância. Através de recursos dialógicos que levam a uma aprendizagem colaborativa, concluem que o processo envolveu aspectos de formação profissional e ação pedagógica, bem como de formação e atuação pessoal.

Ao final, González, Castro-Tejerina e Carlucci escreveram *Identidade profissional na formação docente em contextos virtuais* onde, através dos recursos da educação a distância, os autores dedicam-se a pesquisar processos de construção da identidade docente. Destacam que esses processos acontecem simultaneamente e de forma inter-relacionada em momentos de construção de conhecimentos e de

construção da identidade subjetiva do aprendiz.

Esperamos que a leitura desse dossiê possa contribuir para renovação de pesquisas qualitativas em educação, psicologia e áreas afins, com a incorporação dos novos conceitos aqui aportados do ponto de vista teórico e metodológico.

Celeste Azulay Kelman é doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). Professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuando na graduação e Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFRJ. E-mail: celeste@kelman.com.br

Helena Amaral da Fontoura é doutora em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz, pós-doutora em educação na Universidade de Barcelona e Professora Associada da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: helenafontoura@gmail.com
